

Propinas tornaram sem valor licitações

O mais sofisticado grupo de pressão da Comissão de Orçamento era formado por empreiteiras. O lobby começava na sugestão de obras de prefeitos e governadores. Se o município ou o estado precisasse de empréstimo, as construtoras assessoravam a negociação bancária. A inclusão da obra no Orçamento podia ser feita no Departamento do Orçamento da União (DOU) ou por emendas de parlamentares ligados às fraudes.

“Há fortes indícios de que em todos os níveis o esquema das empreiteiras distribuía ‘participações’ que não são nada menos que propinas, o salário da corrupção”, diz o relatório.

Foi comprovada a existência de cartel que fazia rodízio para vencer licitações: o escolhido para a obra ia para o fim da fila e, para a empreitada seguinte, havia sorteio entre o primeiro e segundo colocados. Sem concorrência, as construtoras superfaturavam o serviço. Também havia troca de obras:

“Num caso exemplar, a Construtora Norberto Odebrecht propunha à Queiroz Galvão responsabilizar-se pelas obras do Projeto Pirapama e entregar a esta última as obras de drenagem da Zona Sul de Natal. Em seguida, a Odebrecht entregava para a OAS as obras de Açailândia, Barra do Corda e Vargem Grande, no Maranhão, recebendo em troca parte das obras de Pirapama”.